

SENHOR CONSTITUINTE !

Analisando-se a situação reinante, percebe-se, antes de mais nada, que a tendência geral é a de combater as consequências e não as causas.

Este século caracterizou-se como sendo o das liberdades e dos direitos, fato que resultou principalmente em IRRESPONSABILIDADE.

Uma das principais causas da situação atual é a explosão demográfica, consequência da irresponsabilidade reinante. Ela por sua vez exige mais casas, mais empregos, mais alimentos, mais energia, mais asfalto, mais escolas, mais tudo. Para fazer frente a estas necessidades, os Governos tem sacado por conta do futuro, e nestas condições surgiu a dívida externa. Assim mesmo a explosão demográfica continua. Ela é consequência da falta de enquadramento do indivíduo no sentido de só gerar filhos, desde que tenha condições para cuidar deles. O problema do menor prejudicado é outra consequência da irresponsabilidade dos adultos que o geraram.

Uma nação só pode permitir o crescimento da população na proporção em que o meios materiais permitem a acomodação do acrescimo, o resto é demagogia, é o que temos no momento.

Os fatos estão aí, as soluções existem, porém é necessário que os Constituintes tenham coragem e determinação para solucionar os problemas. Só propostas simpáticas não resolvem, o remédio é amargo, porém deve ser tomado.

Austeridade nunca fez mal a ninguém, o que envenena é austeridade para uns e não para outros. O cidadão orienta-se pelo seu vizinho. Se todos fizerem algum sacrifício, pode-se diminuir o consumo interno e ampliar a exportação sem queda de produção. Só assim a dívida externa poderá ser paga.

Há mais um aspecto a ser considerado, uma parcela decrescente da população arca com tudo, porque outra parcela crescente não arca com coisa alguma. Os passíveis de serem cobrados pagam cada vez mais impostos, enquanto os não passíveis de serem cobrados pagam perto de nada. Deve ser lembrado que toda generosidade por parte do Governo é paga pela parte que arca com tudo.

Porque essa situação? A demagogia tem concedido direitos e mais direitos sem ter meios para cobrir esses direitos, resulta a infalção. Torna-se necessário que alguns conceitos sejam mudados. Estudar e trabalhar não deve ser direito, mas sim obrigação. Se todos trabalharem, e bem, porque aprenderam alguma coisa, o a dividir, que são os direitos, crescerá.

A tão falada justiça social é resultante de medidas adequadas, não de demagogia ou boas intenções

Se todos os indivíduos forem enquadrados na responsabilidade, o resultado surgirá com rapidez.

O que não pode e não deve continuar, é que um número crescente de indivíduos não produz nada, porém pretende gratuitamente terra, casas e que alguém assuma seus filhos

Esse aparente paternalismo é suicídio, a não ser que a nação se torne socialista, onde todos trabalham para o Estado e este provê tudo. Acontece que nestes países, os já socializados, não é dado a ninguém não trabalhar sem motivo válido. Ainda não foi inventado alguma coisa que substitua trabalho e saber, logo, é estudar e trabalhar que traz a solução, isso, para todos.

Contribuição do PNA, PARTIDO NACIONAL DOS APOSENTADOS

Waldir 66-9824 Alex 221-5827

